

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Marcelo dos Santos Escobar

**O Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre e a sua
relação com as aulas de educação física**

**Porto Alegre
2011**

Marcelo dos Santos Escobar

**O Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre e a sua
relação com as aulas de educação física**

Monografia apresentada como pré-requisito
para aprovação na disciplina de TCC II do
curso de Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alex Branco Fraga

**Porto Alegre
2011**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a minha família pela força nos momentos difíceis e pelo incentivo incondicional para que o objetivo final fosse alcançado.

Agradeço ao Colégio Militar de Porto Alegre, que abriu suas portas possibilitando a realização deste trabalho e a todos seus integrantes que, direta ou indiretamente, contribuíram para que, mais uma vez, o nome do Exército Brasileiro seja visto no meio acadêmico como exemplo na busca constante pela excelência.

E por fim, mas não menos importantes, a todos integrantes da Escola de Educação Física da UFRGS que dão suas contribuições diariamente para que o presente se torne o futuro da nossa sociedade.

“O conhecimento era um bem privado, associado ao verbo SABER. Agora, é um bem público ligado ao verbo FAZER.” Peter Drucker

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de verificar de que forma o Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre influencia em suas aulas de educação física e como o professor atua nesse processo, levando em consideração as peculiaridades deste estabelecimento de ensino militar. Desta forma, poderá se colocar em discussão tanto o papel que o professor desempenha, quanto o modelo institucional de ensino desenvolvido pelo Exército Brasileiro e que, através dos anos, vem se constituindo como modelo qualificado de ensino em todo o território nacional. O método de pesquisa utilizado foi o de estudo de casos, através de entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados doze professores de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre, sendo um deles, Chefe da Seção de Educação Física. O roteiro de entrevistas foi dividido em três categorias de análise. A primeira possibilitou verificar os diferentes tipos de formação em educação física dos integrantes da Seção de Educação Física. A segunda proporcionou uma visão de como o professor percebe o contexto onde ele ministra suas aulas, uma vez que se trata de um estabelecimento de ensino militar. E a terceira parte mostrou como o professor de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre compreende o Projeto Político Pedagógico, de que forma ele entende que participa da sua construção e se, de alguma forma, ele (intencionalmente ou não), relaciona estas questões teóricas com a prática em suas aulas de educação física quando planeja suas aulas. O ensino nos Colégios Militares obedece às leis e regulamentos em vigor no Exército, previstos em portaria do Comandante do Exército (em especial às normas e diretrizes do Departamento de Ensino e Pesquisa, órgão gestor da linha de ensino do Exército), dando um caráter mais institucional do que pedagógico ao ensino. Logo, o Colégio Militar de Porto Alegre apresenta um Projeto Político Pedagógico que ainda está em fase de construção, levando em consideração as transformações pelas quais o ensino vem passando. Estes elementos fazem com que o professor de educação física acabe ministrando suas aulas mais preocupado em cumprir o que é determinado, com relação aos assuntos a serem ministrados, do que em ter um entendimento maior sobre o seu papel na materialização do que está previsto na proposta pedagógica.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Proposta Pedagógica. Estabelecimento de Ensino Militar.

ABSTRACT

THE POLITICAL-PEDAGOGIC PROJECT OF THE MILITARY SCHOOL OF PORTO ALEGRE AND ITS RELATIONSHIP WITH THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES.

The purpose of this paper is to verify so that the political-pedagogic project of the Military School of Porto Alegre influences in its physical education classes, and, also, how the teacher performs in this process, taking into consideration the peculiarities of this military teaching school. In this way, it could be put into discussion both the role that the teacher performs and the institutional pattern of teaching developed by the Brazilian Army that, through many years, has been setting itself up as a qualified teaching model all over the Brazilian nation. The researching method used was the case studies, through semi-structured interviews. Twelve physical education teachers of the Military School of Porto Alegre were interviewed, and one of them was the Head of the Physical Education Section. The directions of the interview were divided into three categories of analysis. The first one made it possible to verify the different types of formation in physical education of the members of the group of the Physical Education Section. The second one provided a view of how the teacher perceives the context where he/she gives his/her classes, seeing that it is a military teaching school. And the third part showed how the physical education teacher of the Military School of Porto Alegre understands the Political-Pedagogic Project, so that how much he/she is aware of his/her participation in its construction and if, by no means, he/she (intentionally or not), relates these theoretical topics with the practicing part in his/her physical education classes when he/she plans the ones. The education in the Military Schools obey the Army laws and regulations that are in effect, foreseen in edict by the Army Commander (in special to the rules and standards of behavior of Teaching and Researching Department, the teaching method of the Army), giving a more institutional than pedagogical aspect to the way of teaching. Therefore, the Military School of Porto Alegre presents a Political-Pedagogic Project that is still being built, taking into consideration the transformations that the education is suffering. These components make the physical education teacher teaches his/her classes much more worried in carrying out what is determined, in relation to the subjects to be taught, rather than having a greater understanding of his/her role in the materialization of what is foreseen in the pedagogical proposal.

KEYWORDS: Political-Pedagogic Project. Pedagogical Proposal. Military Teaching School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Formaturas.....	11
Figura 2 - Escola de Educação Física do Exército - RJ	13
Figura 3 - Aniversário do CMPA em 2009.....	15
Figura 4 – Dispositivo do 8º ano para o início da aula.....	25
Figura 5 - Colégio Militar de Porto Alegre	29
Figura 6 - Modalidade Voleibol no 8º ano.....	30
Figura 7 - Entrada em forma do 8º ano para a educação física	55
Figura 8 - Apresentação do 8º ano ao Instrutor.....	55
Figura 9 - Deslocamento da modalidade futebol.....	55
Figura 10 - Deslocamento da modalidade Futsal	56
Figura 11 - Aula da modalidade Handebol	56
Figura 12 - Exercícios de passes na modalidade Handebol	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro de professores.....	20
---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adt – Aditamento

AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras

BI – Boletim Interno da Organização Militar

CM – Colégio Militar

CMPA – Colégio Militar de Porto Alegre

CPOR/POA – Centro Preparatório de Oficiais da Reserva/Porto Alegre

DEP – Departamento de Ensino e Pesquisa

DEPA – Departamento de Ensino Preparatório e Assistencial

EB – Exército Brasileiro

EE – Estabelecimento de Ensino

EsEFEx – Escola de Educação Física do Exército

EsPCEx – Escola Preparatória de Cadetes do Exército

EsSA – Escola de Sargentos das Armas

OM – Organização Militar

PLADIS – Plano de Disciplina

PLAEST – Plano de Área de Estudo

SCMB – Sistema Colégio Militar do Brasil

SEF – Seção de Educação Física

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1 - TEMA	11
2 – ÁREA DE ATUAÇÃO	12
3 – JUSTIFICATIVA	12
4 - OBJETIVO	12
5 - REVISÃO DA LITERATURA	13
6 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
6.1 Problema	17
6.2 Questões de pesquisa	17
6.3 Variáveis	17
6.4 Definição Conceitual	18
6.5 Definição Operacional.....	18
6.6 Método.....	18
6.7 Sujeitos da pesquisa.....	20
6.8 Instrumento de coleta de dados.....	21
6.9 Campo	22
6.10 Aspectos éticos.....	22
6.11 Análise documental.....	22
7 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	24
8 - RESULTADOS.....	26
9 – CONCLUSÕES	28
REFERÊNCIAS	31
ANEXO A – Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido.....	33
ANEXO B – Carta de Autorização.....	35
ANEXO C – Roteiro de Pesquisa	37
ANEXO D - Mensagem de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS	40
ANEXO E – Entrevista realizada no CMPA.....	42
ANEXO F – Fotografias das aulas de educação física.....	54

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade verificar como o Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre é compreendido pelo professor de educação física e de que forma ele se posiciona no planejamento e execução das aulas. Parte-se do princípio que este estabelecimento de ensino tem particularidades que, durante anos, tem garantido a excelência de seus resultados, com um índice sempre elevado na aprovação de seus alunos nos mais diversos estabelecimentos de ensino superior e escolas voltadas para a carreira militar.



Figura 1 – Formaturas

Verificar como os professores de educação física, no seu dia-a-dia, lidam com estas questões teóricas é importante no sentido de comprovar de que forma o Projeto Político Pedagógico se materializa nas aulas de educação física, numa instituição com um direcionamento educacional regido por normas e diretrizes dentro de uma perspectiva militar.

1 - TEMA

A importância do Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre em suas aulas de educação física.

2 - ÁREA DE ATUAÇÃO

Voltado para a área da educação fundamental e ensino médio, dentro das particularidades do CMPA, que abrange o ensino fundamental a partir do 5º ano do ensino fundamental e os três anos do ensino médio.

3 - JUSTIFICATIVA

Cada vez mais se debatem questões referentes à construção participativa dos rumos da realidade escolar. Dentro deste contexto, o Colégio Militar de Porto Alegre se destaca no cenário nacional como uma das escolas de melhor padrão de ensino.

O presente trabalho vem discutir como o Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre é revestido de valores e princípios específico da instituição Exército Brasileiro, conferindo aos alunos e professores, um padrão de comportamento que acabam se constituindo num diferencial durante as aulas de educação física. E que, independente do conhecimento ou não do Projeto Político Pedagógico por parte dos professores, eles acabam sendo direcionados a contribuir com o modelo de ensino proposto pelo Colégio, garantindo uma uniformidade no padrão e na proposta de ensino.

Tal assunto é de extrema relevância, uma vez que, a discussão sobre a proposta social da escola, através de seu Projeto Político Pedagógico, é um tema sempre atual e dinâmico.

4 - OBJETIVO

Verificar de que forma o Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre influencia em suas aulas de educação física e como o professor atua nesse processo.

5 - REVISÃO DA LITERATURA

Desde o início do século XX a educação física foi institucionalizada e sistematizada pelo governo vigente como forma de produzir na sociedade uma mentalidade de “senso de nacionalidade”.

A sistematização e institucionalização da educação física provocaram através das décadas, uma sempre acirrada discussão entre civis e militares sobre os rumos a serem seguidos e sobre os objetivos reais, advindos da intervenção militar no ensino.

Todo o espectro histórico da educação física no Brasil nos faz entender, nos dias de hoje, como o Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre consegue manter-se atualizado com as novas tendências pedagógicas sem deixar de lado seus valores institucionais que mantêm a sua identidade como estabelecimento de ensino militar.

Castro (p. 61-78, 1997), salienta que o modelo de educação física no Brasil, foi uma proposta “fundamentalmente” de ordem militar. Isto traz em si uma série de pressupostos, ligados intrinsecamente, aos preceitos formadores dos valores que servem de alicerce para a instituição Exército Brasileiro (hierarquia e disciplina). Pode-se dizer com isso que, dificilmente, esses valores deixariam de direcionar a proposta política que a educação física teria através das décadas. Em um artigo publicado em 1938, de Hélio Póvoas, chegava-se a vislumbrar o Brasil como uma grande Escola de Educação Física do Exército.



Figura 2 - Escola de Educação Física do Exército - RJ

Entreguemos ao Exército todos os poderes para que, no setor de Educação Física, ponha em prática em todo o território nacional a sua técnica disciplinadora que é, no momento, um evangelho salutaríssimo à nação. Para nos pôr a salvo das tormentas, organizando a nossa defesa, o Exército glorioso precisa de um "Homem Brasileiro", com todas as letras maiúsculas, bem maiúsculas. Confiantes, entreguemo-nos a ele, porque só ele dispõe dos elementos necessários a um renascimento de vigor físico indispensável à organização bélica de uma Pátria, ainda que a mais pacífica, como a nossa. Seja o Brasil, no tocante à Educação Física, uma Escola de Educação Física do Exército. (Castellani Filho, 1991 apud Castro, p. 61-78, 1997).

Assim, de acordo com Daolio, 1998 (apud Silva, 2010), a educação física seguiu os rumos ditados pelo modelo político da época, alicerçado nos valores institucionais do Exército Brasileiro. Mesmo a escola se estruturando dentro de rumos mais democráticos com o passar dos anos (década de 70), a educação física se manteve baseada em metodologias tradicionais de forma mecânica e automatizada (focalizada, principalmente, em torno das modalidades esportivas, tratados de fisiologia e manuais de preparação física).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a discussão e materialização da proposta pedagógica dos estabelecimentos de ensino passam a ser uma realidade e marca uma nova etapa na conscientização do papel da escola no contexto social no qual está inserida, conferindo a educação física um papel mais participativo dentro dessa proposta.

Dentro desta perspectiva da participação da educação física no projeto pedagógico da escola, o maior obstáculo se deve a falta de conscientização do professor com o seu papel no processo de planejamento do objetivo social, uma vez que:

O projeto pedagógico é algo que é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (Veiga, 2006).

Apesar das transformações pela qual passou o ensino no Brasil, o Colégio Militar de Porto Alegre sempre se manteve fiel as suas tradições, como escola

militar, mantendo sempre o foco nas suas finalidades (conforme Portaria do Comandante do Exército, nº 042, de 08 de fevereiro de 2008 – Regulamento dos Colégios Militares R-69):

- Atender como ensino assistencial aos dependentes de militares e outras forças;
- Atender, através do ensino fundamental e médio, aos filhos de civis;
- Desenvolver nos alunos atitudes e incorporar valores sociais, familiares e patrióticos e o culto as tradições;
- Assegurar aos alunos preparo intelectual necessário a continuidade dos estudos em nível superior;
- Aprimorar as qualidades físicas dos alunos;
- Desenvolver a sadia mentalidade de disciplina consciente;
- Desenvolver a capacidade de pensar;
- Despertar vocações para a carreira militar no Exército;
- Preparar os alunos para o ingresso nos estabelecimento de ensino militar, com prioridade para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx).

Os Colégios Militares são Organizações Militares (OM), que funcionam como estabelecimento de ensino de educação básica, participantes de um subsistema de ensino do Exército, denominado Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

Apesar de o Colégio Militar ser um estabelecimento de ensino mantido pelo Exército Brasileiro, seus alunos não são considerados militares, propriamente ditos. Mesmo assim, são regidos por normas e regulamentos, pautados pelos valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro.



Figura 3 - Aniversário do CMPA em 2009

Toda estrutura de funcionamento do Colégio Militar (regido por legislação específica), está direcionada a atender as necessidades dos alunos, utilizando-se da organização do Sistema de Ensino Militar.

O Colégio Militar é dividido em três grandes áreas de forma a atingir todos seus objetivos e garantir o ensino aos alunos. A primeira é a Subdireção de Ensino, que trata de todos os assuntos relativos ao processo educacional, integrada pela Seção Técnica de Ensino, que engloba as Seções de Ensino (composta pelas disciplinas do currículo), e a Seção de Psicopedagogia que trata dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento dos atributos da área afetiva.

A segunda é o Corpo de Alunos que, conforme o Artigo 21 do Regulamento dos Colégios Militares (R-69) cabe, dentre outras atividades, tratar do enquadramento disciplinar e desenvolver o espírito cívico, estimulando a prática dos valores e o culto às tradições militares; tratar das atividades administrativas, juntamente com as de ensino e supervisionar, coordenar e controlar o corpo discente, sobre as atividades administrativas e as instruções cívico-militares.

A terceira área é a Divisão Administrativa que trata de todos os assuntos relativos ao pessoal militar, funcionários civis e professores civis que trabalham no Colégio Militar.

Todas essas áreas são dirigidas por militares de carreira. Alguns com cursos específicos da área de ensino e/ou administração e outros não. Essa estrutura é a mesma em todos os Colégios Militares do Brasil e ainda é complementada pelo serviço militar obrigatório, de forma a atender as outras necessidades de uma Organização Militar comum, como a segurança das instalações e todas as atividades relativas aos serviços de garagem, almoxarifado, refeitórios e serviços gerais. Tudo com a finalidade de manter o Colégio Militar em condições de gerir suas necessidades em prol do corpo discente.

Com estes elementos muito presentes dentro de uma rotina militar diária, compreende-se que o professor de educação física tem na sua aula um componente que independe da sua ação metodológica no sentido de um ensino mais construtivista, voltado para a formação integral e menos tradicional-tecnicista, calcado, principalmente, na iniciação desportiva. O seu objeto de trabalho já está “formatado” num padrão de comportamento que o direciona a seguir o “modelo militar” de ensino. Os “planos curriculares” do SCMB reforçam este aspecto, sendo o documento oficial principal que o professor utiliza como parâmetro para o

planejamento das suas aulas, aprovado pelo Aditamento ao Boletim Interno do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP) Nr 053, de 11 de Julho de 2002.

Num primeiro momento, dentro deste contexto de ensino, o ambiente gerado pela instituição militar acaba fazendo com que os alunos sigam um comportamento o mais próximo possível do comportamento dos militares da instituição e isto, irá se refletir diretamente na prática das aulas de educação física, bem como nas demais disciplinas.

6 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 Problema

Há coerência entre a concepção do Projeto Político Pedagógico do CMPA com a execução das aulas de educação física?

6.2 Questões de pesquisa

- O professor de educação física do CMPA tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico do Colégio?
- Ao planejar suas aulas, de acordo com os referenciais curriculares do Colégio (Plano de Disciplina/Plano de Área de Estudo), o professor leva em consideração o Projeto Político Pedagógico?
- O professor de educação física do CMPA percebe alguma influência do Projeto Político Pedagógico do Colégio em suas aulas? De que forma o professor lida com esta questão?

6.3 Variáveis

- A concepção do Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre

- A percepção do Projeto Político Pedagógico, pelos professores da SEF, nas aulas de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre

6.4 Definição Conceitual

1ª variável – Consiste no entendimento de como o Projeto Político Pedagógico do CMPA é proposto na sua construção teórica e quais os objetivos a serem alcançados;

2ª variável – Trata de como os professores de educação física compreendem o Projeto Político Pedagógico do CMPA e como o materializam, ou não, em suas aulas de educação física.

6.5 Definição Operacional

As variáveis foram utilizadas da seguinte forma:

- Na delimitação da concepção do Projeto Político Pedagógico do CMPA e das suas peculiaridades por se tratar de um estabelecimento de ensino militar:
- Na verificação da percepção e entendimento do Projeto Político Pedagógico do CMPA, por parte dos professores de educação física, na elaboração e execução de suas aulas.

6.6 Método

Foi utilizado o estudo de casos qualitativos de caráter descritivo, que segundo Molina (2010, p.102) “[...] é especialmente pertinente quando se trata de tentar responder a problemas ou perguntas que se formatam em “comos” e/ou “porquês” e que se interessam por acontecimentos contemporâneos dos quais obtemos poucas informações sistematizadas”. Este método, segundo Campos (2004), encontra em Berelson, Lazarsfeld e Lasswell seus marcos referenciais.

Este procedimento se deve ao fato de que a proposta investigativa é a de interpretar os “casos” particulares como forma de verificação do comportamento

coletivo (no caso específico, como os professores de educação física do CMPA compreendem a materialização do PPP em suas aulas).

Em relação aos conteúdos manifestos (explícitos), é dele que se deve partir (tal como se manifesta) e não falar “através dele”, num exercício de mera projeção subjetiva, da mesma maneira é importante que os resultados da análise de conteúdo devam refletir os objetivos da pesquisa e ter como apoio indícios manifestos no conteúdo das comunicações. (Campos, 2004)

Para validação dos resultados, tratando-se de construções em cima de interpretações narrativas, obtidas por meio de entrevistas semi-estruturadas, são propostas três unidades de análise dentro de uma abordagem apriorística:

- a) Aspectos relativos à formação de cada professor e a forma de ingresso no Colégio Militar de Porto Alegre;
- b) Forma como o professor compreende o seu ambiente de trabalho, em comparação com experiências anteriores, em relação aos alunos e instituição;
- c) A compreensão sobre o Projeto Político Pedagógico e a forma como cada professor entende que materializa este em suas aulas.

Este procedimento se justifica uma vez que se busca nas unidades de análise a possibilidade de busca de apreensão da verdade.

Os cientistas sociais lidam sempre com interpretações da interpretação, sendo que a por eles construída é a interpretação da interpretação fornecida pelo pesquisado: “por definição, somente um “nativo” faz a interpretação em primeira mão: é a sua cultura”. (Geertz 1978, p.25 apud Martins 2004)

Como forma de identificar elementos comuns encontrados via análise da transcrição das entrevistas, foram estipulados os seguintes codificadores:

- a) se o espectro citado como amostra se confirma após o levantamento das informações;
- b) se as informações são conclusivas para a interpretação do ambiente como forma de caracterização particular do CMPA;
- c) as informações são conclusivas para análise proposta e se não são, as interpretações validam de forma significativa?

A intenção é possibilitar que o modo de investigação implementado possa ser conduzido dentro de uma perspectiva de sistematização que possa produzir resultados com algum grau de comparação entre as pesquisas que vierem a ser realizadas em Estabelecimentos de Ensino pertencentes ao Sistema Colégio Militar do Brasil.

Quanto a isto, podemos afirmar que a proposta investigativa teria resultados semelhantes ao ser realizada em outro Colégio Militar, uma vez que, apesar da representatividade da amostra não ser estatisticamente comprovada (em relação a todos os CM), ela é determinante em função do SCMB ser uniforme em todos os Colégios Militares, independente das suas características locais.

Não cabe a meu ver, no uso da metodologia qualitativa, a preocupação com a generalização, pois o que caracteriza é o estudo em amplitude e em profundidade, visando à elaboração de uma explicação válida para o caso (ou casos) em estudo, reconhecendo que o resultado das observações são sempre parciais. O que sustenta e garante a validade desses estudos é que “o rigor vem, então, da solidez dos laços estabelecidos entre nossas interpretações teóricas e nossos dados empíricos”. (Laperrière, 1997, p.375 apud Martins, 2004)

Quanto ao tipo de estudo proposto, entendo que a metodologia utilizada é a que melhor se adéqua as demandas investigativas com a finalidade de mostrar as características peculiares das aulas de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre.

6.7 Sujeitos da pesquisa

Professores, instrutores e monitores de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre, num total de 12 (doze) indivíduos, sendo:

- 09 (nove) homens, com idades entre 23 e 60 anos;
- 03 (três) mulheres, com idades entre 43 e 50 anos.

Ainda, podemos estabelecer as seguintes condicionantes:

- 03 (três) são instrutores do sexo masculino;
- 02 (dois) são monitores do sexo masculino;
- 03 (três) são professoras civis;
- 04 (quatro) são professores civis

Homens			Mulheres		
Militares		Civil	Militares		Civil
Instrutor	Monitor	Professor	Instrutora	Monitora	Professora
3	2	4	-	-	3
TOTAL (09)			TOTAL (03)		

Tabela 1 - Quadro de professores

6.8 Instrumento de coleta de dados

A produção de material narrativo ocorreu através de entrevista semi-estruturada, com perguntas “abertas” realizada junto aos professores, Instrutores e monitores de educação física da SEF do CMPA e através da análise de documentos oficiais do Estabelecimento de Ensino.

As entrevistas foram conduzidas de forma a, primeiramente, informar ao pesquisador os tipos de profissionais de educação física que fazem parte do universo da SEF do CMPA. Isto se fez necessário tendo em vista que existem professores divididos em duas categorias: civis e militares. Entre os militares, temos uma subdivisão. Os formados pela EsEFEx (que são os militares de carreira), e os militares que são temporários (que não são de carreira e não são concursados), e que tem sua formação em estabelecimentos de ensino civil. Ainda se fez necessário verificar, dentre os professores militares, àqueles que possuíam alguma experiência anterior como professor ou aluno em algum tipo de Escola Militar, uma vez que os militares temporários podem ser, simplesmente, profissionais com formação de nível superior em dia com suas obrigações com o serviço militar, contratados por tempo determinado.

Com relação aos professores civis, a peculiaridade se dá no aspecto de, em determinado período, terem lecionado em escolas da rede pública e/ou privada. Atualmente, trabalham em regime de dedicação exclusiva, assim como os professores militares.

Num segundo momento, foram conduzidas a fim de verificar tanto a motivação quanto as expectativas dos profissionais de educação física em lecionarem num estabelecimento de ensino militar que também é um quartel. Assim, foi possível ter uma visão inicial (quando ingressaram no CMPA), e depois um mais atual do posicionamento do profissional perante a instituição Exército Brasileiro.

Num terceiro momento, foram direcionadas de forma a verificar as proposições político pedagógicas colocadas pelo órgão de direção nacional do Exército (DEPA). Como os professores percebem as diretrizes da instituição Exército Brasileiro e qual a participação deles junto à instituição em relação à proposta pedagógica do Sistema Colégio Militar do Brasil, uma vez que, a proposta pedagógica da escola é a mesma para todos os Colégios Militares do Brasil. Qual o

entendimento dos professores em relação ao assunto e qual os reflexos disto no planejamento e na execução das aulas de educação física?

6.9 Campo: Seção de Educação Física do Colégio Militar de Porto Alegre (SEF)

6.10 Aspectos éticos

Por tratar-se de uma instituição militar, o acesso a determinados documentos e a sua veiculação ostensiva, requer autorização específica. Para que fosse possível a realização deste trabalho, foi entregue a Supervisão Escolar uma cópia do Projeto de pesquisa, bem como, uma cópia da autorização do Diretor de Ensino. Ficou decidido que será entregue ao Colégio Militar de Porto Alegre, cópia deste trabalho, juntamente com solicitação para posterior encaminhamento ao Estado-Maior do Exército para análise e homologação de monografia por tratar-se de trabalho realizado em Organização Militar, de acordo com orientações e normas do Exército Brasileiro.

6.11 Análise documental

Foi realizada uma breve análise documental em forma de textos projetivos da ação como forma de se obter informações sobre as peculiaridades do Colégio Militar de Porto Alegre.

Sarmiento, 2003 (apud Galvão, 2009, p. 264), estabelece uma divisão para análise documental, dentre elas, os textos projetivos de ação que por constituírem a expressão “oficial” das lógicas dominantes são de interesse para a investigação das lógicas de ação, contudo podem confirmar, contradizer ou reinterpretar os propósitos formalizados. Os demais tipos de documentos seriam os de produto de ação e os performativos, cada um com sua respectiva interpretação sobre o que representam em função da sua produção.

Foram verificados alguns documentos específicos da instituição Exército Brasileiro, como forma de obter um delineamento da sistematização e institucionalização do ensino, uma vez que as peculiaridades do CMPA estão

diretamente relacionadas com o sistema de ensino do EB, constituindo um subsistema de ensino chamado Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB).

Os documentos analisados foram os seguintes:

- Lei n. 9.786, de 8 de fevereiro de 1.999. Ensino no Exército Brasileiro. Diário Oficial da União, n. 27, de 9 de fevereiro de 1.999, p.1. Brasília, DF, 1.999 que tipifica o ensino do Exército quanto a sua finalidade instituindo o Sistema de Ensino do Exército, possibilitando uma visão sobre a verticalização de todo processo educativo em seus diversos níveis;
- Portaria n. 549, de 6 de outubro de 2000. Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126), Brasília, que tem a finalidade de estabelecer preceitos aplicáveis a todos os Estabelecimentos de Ensino do Exército, considerando todos como Organizações Militares;
- Portaria n. 616, de 6 de setembro de 2006. Regulamento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (R-15), Brasília, que estabelece os objetivos gerais, finalidades e organização da direção geral do órgão que dirige todos os Colégios Militares do Brasil;
- Portaria n. 42, de 6 de fevereiro de 2008. Regulamento dos Colégios Militares (R-69), que dá disposições sobre a finalidade, missão, organização geral e pormenorizada, competências e atribuições de toda a estrutura de funcionamento dos Colégios Militares possibilitando verificar como funcionam a Direção de Ensino, Corpo de Alunos e Divisão Administrativa;
- Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, Dez 2009. Regimento Interno dos Colégios Militares (RICM), faz a apresentação do Sistema Colégio Militar do Brasil e de todos os seus integrantes (CM), estabelecendo a estrutura de funcionamento interna dos Colégios Militares em todos os níveis pedagógicos e administrativos;
- Departamento de Ensino e pesquisa do Exército Brasileiro. Plano de Área de Estudo/Plano de Disciplina (PLAEST/PLADIS) do ensino fundamental e médio, Aditamento ao Boletim Interno n. 2002. Brasília, DF, mostra todo o planejamento dos assuntos a serem ministrados, carga horária e objetivos a serem atingidos para cada ano do ensino fundamental (PLAEST) e para o ensino médio (PLADIS).

Convém salientar que, apesar da pesquisa estar direcionada ao CMPA, todos estes documentos são comuns aos Colégios Militares do Brasil, sendo, somente os PLAEST e PLADIS adaptados a realidade do CMPA, uma vez que, este

EE dentre todos os outros, não possui ginásio coberto e piscina, bem como equipamentos para a prática de ginástica olímpica.

7 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, após autorização da Comissão de Pesquisa e Comitê de Ética da UFRGS, foi realizado contato com a SEF para solicitar aos professores a sua colaboração como voluntários para a presente pesquisa, bem como, entregar os Termos de Conhecimento Livre e Esclarecido para agendamento das entrevistas. Posteriormente, em cada dia de entrevista, foram colocados para cada entrevistado os objetivos da pesquisa e discutido sumariamente como se daria a entrevista e como seriam tratados os dados coletados. Sempre garantindo a confidencialidade das informações coletadas.

Todas as entrevistas foram transcritas e divididas em três unidades de análise:

- d) Aspectos relativos à formação de cada professor e a forma de ingresso no Colégio Militar de Porto Alegre;
- e) Forma como o professor compreende o seu ambiente de trabalho, em comparação com experiências anteriores, em relação aos alunos e instituição;
- f) A compreensão sobre o Projeto Político Pedagógico e a forma como cada professor entende que materializa este em suas aulas.

Sendo a pesquisa dividida em três unidades de análise, foi possível verificar que nas questões de 1 a 4, os professores forneceram informações suficientes para se conhecer os diferentes tipos de formação, envolvendo estabelecimentos de ensino superior civis e militares, sendo eles:

- Escola de Educação Física da UFRGS;
- Faculdade de Ciências da Saúde do Instituto Porto Alegre (IPA);
- Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

Das perguntas de 5 a 10, os professores apresentaram informações relativas a questões de caráter subjetivo referentes à sua compreensão do ambiente do Colégio Militar, comparação com experiências anteriores em outros

estabelecimentos de ensino e a sua forma de preparação das aulas de educação física de um modo geral.

Já nas questões de 11 a 15, os professores tiveram uma dificuldade maior em responder as perguntas, ao serem questionados sobre o Projeto Político Pedagógico do Colégio militar, bem como, de que forma eles participavam da sua construção e de como se verificava as propostas do Colégio na prática diária de suas aulas. As entrevistas foram analisadas de forma a se verificar a saturação nas respostas, o que foi plenamente possível uma vez que, o questionário foi concebido de forma a possibilitar que os professores pudessem discorrer sobre o assunto sob qualquer ponto de vista, não buscando conceitos ou comparações com normas ou estabelecimentos de ensino.

Verificou-se que o CMPA utiliza um modelo de aula de educação física bem peculiar. Do 5º ao 7º ano do ensino fundamental os alunos são apresentados pelo seu professor às modalidades esportivas que o Colégio oferece, em turmas separadas por gênero. A partir do 8º ano os alunos escolhem qual modalidade querem freqüentar e passam a ter aula com o professor especializado naquela modalidade em turmas mistas (meninos e meninas).



Figura 4 – Dispositivo do 8º ano para o início da aula

Os dados coletados foram extremamente esclarecedores sobre como os professores de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre planejam, organizam e executam suas aulas de uma forma geral e como são tratadas as questões relativas ao Projeto Político Pedagógico do Colégio.

8 - RESULTADOS

Após a realização das entrevistas, e dentro da primeira análise realizada, foi possível verificar a diversidade de formação dos professores de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre. Não só no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino, mas as diferenças de gerações, o que proporcionou visões diferentes em relação à instituição Exército Brasileiro.

Essas visões demonstram um contraste entre como os professores percebem com maior ou menor resignação as diretrizes emanadas pela DEPA, DEP e Direção de Ensino, uma vez que, nem sempre essas diretrizes levam em consideração as necessidades enfrentadas pelos professores em suas aulas de educação física, mas sim, decisões emanadas em função de todo o Sistema Colégio Militar do Brasil. Como exemplo, foi levantado o nível de exigência na iniciação desportiva, estipulado nos Planos de Disciplina e Planos de Área de Estudo (PLADIS/PLAEST).

Os professores apresentaram (quase que na totalidade), uma idéia bem coerente sobre a missão e finalidade do Colégio Militar, embora, não tenham conhecimento da existência de documentos que regulam de forma específica estes elementos. Todos entendem que a missão é formar o cidadão do amanhã, sendo que nenhum deles mencionou qual o papel da educação física neste contexto de formação. Segundo o entrevistado nº 3, a missão e a finalidade podem ser mais bem entendidas da seguinte forma: “O colégio tem a missão de preparar o cidadão, a cidadã do futuro e a finalidade é que, nós proporcionemos um ensino fundamental, a partir do sexto ano e ensino médio, nas condições melhores possíveis. Sendo um colégio de excelência e buscando a excelência dentro do sistema de ensino, a fim de que nós consigamos manter esse destaque que temos em termos de ensino no Brasil.”

As respostas levantadas mostraram que os professores não tinham uma compreensão plena sobre o Projeto Político Pedagógico, mas acreditam que contribuem na sua construção ao participarem das reuniões na SEF e ao levantar sugestões para a modificação dos PLADIS e PLAEST. Podemos constatar isto na fala do professor nº 7: “... participo todos os anos. O PLADIS/PLAEST a gente revê. O que a gente não conseguiu alcançar no ano anterior, a gente melhora pro ano seguinte. A gente dá uma avaliada em geral nos alunos que a gente recebe, por que

a gente recebe alunos de vários locais do Brasil”. As atividades realizadas durante as aulas, fundamentadas na iniciação desportiva estão (segundo as respostas dos professores), plenamente dentro da proposta pedagógica, uma vez que o esporte possibilita a abordagem de vários atributos da área afetiva, além de desenvolver as habilidades motoras. “Temos uma preocupação de ensinar através do jogo, os valores, quer dizer, os valores não, trabalhar a questão da afetividade que são as relações de respeito mútuo, de solidariedade e todas essas..., de camaradagem..., e tudo aquilo que o esporte ensina através do jogo e que está previsto também no nosso planejamento curricular. E a questão dos valores que fazem parte da questão ética e moral, que também fazem parte e da questão..., da formação corporal e da busca, também de melhora das suas condições coordenativas e orgânicas. Então isto tudo se materializa durante a nossa aula...”, relata o professor nº 10. Mas nenhum deles mencionou a relação que existe (ou não) entre o Projeto Político Pedagógico e o objetivo do ensino das modalidades esportivas em suas aulas. Alguns mencionaram os objetivos a serem atingidos em cada modalidade pelo PLAEST/PLADIS. Nenhum mencionou o verdadeiro objetivo da educação física, como está na proposta pedagógica, que é: “... estimular a saudável prática da atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando-o a prática habitual de esportes”, não tendo nenhuma relação com níveis de rendimento citados pelos entrevistados quando foi mencionado o PLAEST e o PLADIS.

De modo geral, os professores planejam suas aulas utilizando-se, única e exclusivamente, dos PLAEST e PLADIS como guias dos assuntos a serem ministrados. Todos argumentaram que estes planos são como “trilhas” a serem seguidas, mas não “trilhos”. O professor nº 6 relata: “... meu macro plano é todo embasado nesses planos já pré-estabelecidos. Então eu já sei que, pra àquela turma eu vou desenvolver determinadas características técnicas, determinadas características físicas, através desse plano. Mas como eu disse, o plano ele é um caminho que eu posso dentro da minha criatividade traçar vários rumos alternativos. Então esse plano é na verdade um vetor que eu tenho que seguir, que faz bem eu seguir, que me facilita muito no planejamento”. Já o professor nº 7 sustenta que: “... ele dá uma diretriz muito clara, muito objetiva, muito precisa daquilo que tu tem que seguir com teu aluno, pra que, desde o sexto ano até o terceiro ano do ensino médio tu consiga realizar um trabalho com teu aluno dentro da atividade física, dentro da

motricidade dele que abrange todos os caminhos do trabalho global do corpo humano.”

Só que nenhum demonstrou em seus comentários ao longo das entrevistas algo que evidenciasse a prática da educação física de outra forma que a estabelecida (com certa verticalidade, eu diria), nos planos de ensino do Colégio. A organização das aulas é realizada visando atender objetivamente as modalidades oferecidas e não em função da necessidade de desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras especificamente. Na prática, a aula é executada em cima do ensino do gesto específico da modalidade. Pode-se argumentar que no ensino das modalidades esportivas contemplam-se além dos atributos da área afetiva, as componentes cognitivas e motoras do desenvolvimento do indivíduo. O que não deixa de estar correto. Mas o que abordamos aqui é a forma intencional como a ferramenta pedagógica (no caso, as modalidades esportivas) é utilizada em relação ao que se propõe a proposta pedagógica. Diante disso, fazer questionamentos sobre a relevância ou não dos níveis de exigência do aprendizado de gestos específicos em modalidades esportivas é fundamental na compreensão da relação entre o PPP e as aulas de educação física.

9 - CONCLUSÕES

Inegavelmente o Colégio Militar de Porto Alegre sempre se destacou no cenário nacional como um estabelecimento de ensino de primeira linha. Sendo, inclusive, conhecido como o Colégio dos Presidentes, por ter tido em seus bancos escolares nada mais, nada menos do que cinco presidentes do Brasil, de acordo com Pineda apud Bandeira (2006): General de Exército Humberto de Alencar Castelo Branco, General de Exército Arthur da Costa e Silva, General de Exército Emílio Garrastazu Médici, General de Exército Ernesto Geisel, General de Exército João Batista Figueiredo, além de outras figuras não menos importantes como Plácido de Castro, conhecido como o Libertador do Acre, Armando Pereira Câmara, ex-reitor da UFRGS e o primeiro reitor da PUC/RS, e mais recentemente, o poeta Mário Quintana, o escultor Vasco Prado e José Carlos Ferraz Hennemann, ex-reitor da UFRGS.

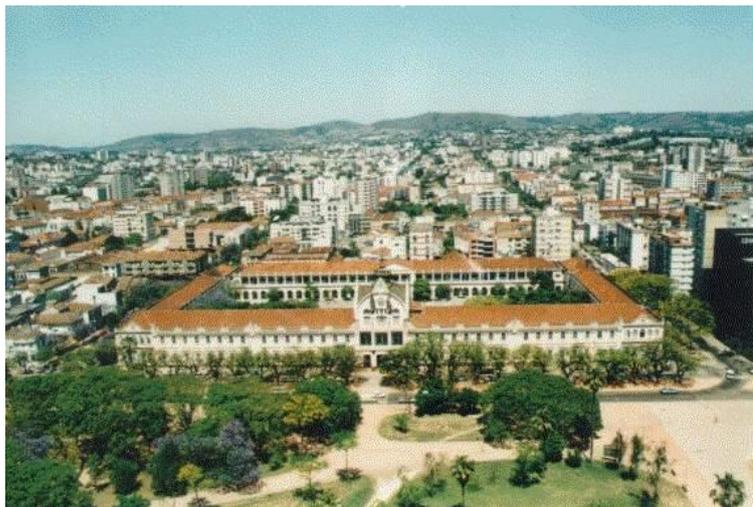


Figura 5 - Colégio Militar de Porto Alegre

Ao conhecer mais profundamente a estrutura de ensino do CMPA, pude entender a dinâmica que envolve as suas aulas de educação física, bem como, a relação da Seção de Educação Física com a Direção de Ensino. O que parece conclusivo é que, salvo melhor juízo, a proposta pedagógica do CMPA em relação às aulas de educação física ainda demanda uma melhor discussão sobre as características e peculiaridades da realidade que o professor enfrenta no seu dia-a-dia.

Por ser um estabelecimento de ensino militar, ficou muito claro que o ambiente militarizado acaba “moldando” o comportamento dos alunos e, de certa forma, o dos professores também. A influência institucional do Exército Brasileiro é preponderante em todos os aspectos (como não poderia deixar de ser), garantindo que todos os integrantes do CMPA tenham uma identidade com os valores e costumes desta instituição militar. O Projeto Político Pedagógico elaborado de forma centralizada, a fim de atender todos os Colégios Militares do Brasil, provoca divergências de opiniões entre os professores, uma vez que na prática do ensino da educação física o enfoque acaba sendo outro. Isto se reflete diretamente na construção dos Planos de Disciplina e de Área de Estudo (PLADIS/PLAEST) que, objetivamente, acabam por não atender as necessidades de planejamento e execução por parte dos professores de educação física na sua integralidade e de acordo com as suas necessidades, uma vez que é consenso da maioria que os níveis de exigência dos referidos planos acabam estando acima da realidade do público alvo e das condições materiais do Colégio. Por outro lado, a uniformização de procedimentos pedagógicos garante que uma mesma linha de ensino seja

desenvolvida em todo o Sistema Colégio Militar do Brasil, diminuindo a possibilidade de que conteúdos básicos ao desenvolvimento cognitivo e motor deixem de ser ministrados. De uma forma geral, os professores atuam ligados diretamente ao que preconizam o PLAEST e o PLADIS.



Figura 6 - Modalidade Voleibol no 8º ano

Pode-se concluir que seria adequado que os professores de educação física se apropriassem da sua contribuição na elaboração do Projeto Político Pedagógico, como forma de adequarem os objetivos sociais propostos pelo Colégio a sua prática do dia-a-dia e que, no fim, tem o mesmo objetivo que é formar o cidadão do amanhã.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Hélio Riche. **Percepções de Alunos de Karate sobre agressividade/violência: aplicações educacionais no ensino de artes marciais**, 2006, 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Ensino e pesquisa do Exército Brasileiro. Plano de Área de Estudo/Plano de Disciplina (PLAEST/PLADIS) do ensino fundamental e médio, Aditamento ao Boletim Interno n. 2002. Brasília, DF.

BRASIL. Exército Brasileiro. Diretor de Ensino Preparatório e Assistencial, Dez 2009. Regimento Interno dos Colégios Militares

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria n. 42, de 6 de fevereiro de 2008. Regulamento dos Colégios Militares (R-69).

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria n. 549, de 6 de outubro de 2000. Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército (R-126), Brasília.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria n. 616, de 6 de setembro de 2006. Regulamento da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (R-15), Brasília.

BRASIL. Presidência da República, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1.996. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, Brasília, DF.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.786, de 8 de fevereiro de 1.999. Ensino no Exército Brasileiro. Diário Oficial da União, n. 27, de 9 de fevereiro de 1.999, p.1. Brasília, DF, 1.999.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, p. 611-614, set./out. 2004.

CASTRO, Celso. **In Corpore Sano – os militares e a introdução da educação física no Brasil**. Antropolítica, Niterói, RJ, nº 2, p. 61-78, 1º sem. 1997.

GALVÃO, Maria Cristina da Silva. **“Nós Somos a História da Educação”:** **identidade institucional e excelência escolar no Colégio Pedro II**, 2009, 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, mai./ago. 2004.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória.** In: Triviños, A.N.B; Molina Neto, V. (Org.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2010.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet, Ph. D. A Educação Física escolar no Rio Grande do Sul: uma análise em dois momentos. **Revista efdeportes.com**, Buenos Aires, ano 12, n. 110, julho 2007. Disponível em : <<http://www.efdeportes.com/efd110/a-educacao-fisica-escolar-no-rio-grande-do-sul.htm>>. Acesso em: 22 Out 2010

SILVA, Elisa Barcellos da Cunha e. Metodologia do Ensino: uma análise do discurso dos professores de educação física da Grande Vitória. **Centro Esportivo Virtual**, Vitória 2010. Disponível em:<<http://www.cev.org.br/biblioteca/metodologia-ensino-uma-analise-discurso-dos-professores-educacao-fisica-grande-vitoria>>. Acesso em: 22 Out 2010

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** Papirus, Campinas, 22 ed., p. 192, 2006.

ANEXO A - Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido

ANEXO B - Carta de Autorização

Carta de autorização

À

Comissão Científica da Escola Superior de Educação Física e

Comitê de Ética em Pesquisa

UFRGS

Porto Alegre, de de 2010

Prezados Senhores

Eu, _____, Coronel do Exército Brasileiro, Comandante e Diretor de Ensino do Colégio Militar de Porto Alegre – RS conheço o projeto de pesquisa “O Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre e a sua relação com as aulas de educação física”, do pesquisador Marcelo dos Santos Escobar. Compreendo que os resultados obtidos na pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador e ficarão disponíveis a esta Instituição, tendo o pesquisador o compromisso de prestar esclarecimentos sobre questões referentes ao estudo. Ciente destas condições, autorizo a coleta de dados nesta Instituição, após aprovação do referido projeto pelos órgãos competentes da UFRGS.

Atenciosamente,

Comandante e Diretor de Ensino do Colégio Militar de Porto Alegre

Idt.:

Telefone:

Carimbo:

ANEXO C - Roteiro de Pesquisa

Roteiro de Pesquisa

1. Onde o Sr(a) realizou a sua formação em educação física?
2. O Sr(a) já teve alguma experiência anterior em algum estabelecimento de ensino militar?
3. O Sr(a) lecionou ou leciona atualmente em outro estabelecimento de ensino da rede pública ou privada?
4. Como o Sr(a) se tornou professor de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre?
5. Quais eram as suas expectativas em relação ao ensino da educação física no Colégio Militar de Porto Alegre?
6. Em relação ao ensino da educação física no CMPA no momento atual, suas expectativas se confirmaram?
7. Que diferenças o Sr(a) observa nas suas aulas de educação física daqui em comparação com a outra escola que leciona(ou)?
8. Como são planejadas suas aulas de educação física de um modo geral?
9. Para o Sr(a), como é dar aula de educação física dentro de um estabelecimento de ensino que também é uma Organização Militar?
10. Por ser um estabelecimento de ensino militar que também é um quartel, o que o Sr(a) pode dizer sobre o comportamento dos alunos nas aulas de educação física?
11. O Plano de Disciplina (PLADIS), e o Plano de Estudo (PLAEST), funcionam como referenciais curriculares do SCMB. Eles são determinantes para o Sr(a) no planejamento das suas aulas de educação física em que sentido?

12. O que o Sr(a) pode dizer sobre a missão e a finalidade do CMPA e de que forma isto é trabalhado em suas aulas de educação física?
13. Que relações o Sr(a) estabelece entre suas aulas e o Projeto Político-Pedagógico do CMPA?
14. O Sr(a) participa da construção da proposta pedagógica do Colégio? O que pode dizer sobre isto?
15. Considerando as peculiaridades do CMPA, com um projeto político bem definido e segundo a proposta pedagógica, estruturada em seus referenciais curriculares (PLAEST/PLADIS), de que forma o Sr(a) entende a materialização desses processos em suas aulas de educação física?

**ANEXO D - Mensagem de aprovação do Comitê de Ética em
Pesquisa da UFRGS**

----- Mensagem encaminhada -----

De: <etica@propesq.ufrgs.br>

Data: 30 de maio de 2011 11:34

Assunto: Projeto de pesquisa na Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS

Para: brancofraga@gmail.com

Prezado Pesquisador ALEX BRANCO FRAGA,

Informamos que o projeto de pesquisa : O Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre e sua relação com as aulas de Educação Física, encaminhado para análise em 15/04/2011, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS com o seguinte parecer:

Tendo em vista as informações prestadas pelo pesquisador atendendo à diligência, considero que o projeto pode ser aprovado

Atenciosamente,

Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS

ANEXO E - Entrevista realizada no CMPA

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física**

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre e a sua relação
com as aulas de educação física
Roteiro de Pesquisa

Entrevista: 1

Data: 02 Mai 11

Entrevistador: Marcelo dos Santos Escobar

Local: Colégio Militar de Porto Alegre

1. Onde o Sr realizou a sua formação em educação física?

“Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.”

2. O Sr já teve alguma experiência anterior em algum estabelecimento de ensino militar?

“Militar não, esse é o primeiro. Como aluno, só no CPOR/PA.”

3. O Sr lecionou ou leciona atualmente em outro estabelecimento de ensino da rede pública ou privada?

- “Não... só no... Colégio Militar, só dedicação exclusiva aqui no CMPA.”

4. Como o Sr se tornou professor de educação física do Colégio Militar de Porto Alegre?

- “É, durante a minha formação... curricular lá na UFRGS, eu estagiei aqui muito como voluntário e aí durante todo este período fui angariando pontos, de... como é que se... de interesse do exército, e aí na entrevista, que eu entrei aqui, que houve esta abertura para oficial temporário de educação física. Então neste tempo que eu trabalhei aqui como voluntário, contou em pontos de interesse; então era questão de como colocar o pessoal em forma, é... qual era a rotina antes e depois da aula de educação física. Então, tudo isto já contou ao meu favor, além da minha formação e da entrevista no CPOR. A princípio foi assim, abriu a vaga. Eu nunca fui nem recruta nem soldado, abriu a vaga e nós fizemos a entrevista, prova de títulos e aí teve este curso no CPOR que era de preparação pra primeiro estágio, pra entrar como oficial temporário. Aí eu fui pra o CPOR, fiquei um período de 65 dias fazendo os treinamentos, todos os

dias. Não fui militar assim por um ano. Foi só este curso de adaptação ao serviço. Abriu a vaga aqui, me inscrevi, fiz a prova de títulos, entrevista e fui encaminhado ao CPOR pra fazer o curso de adaptação, aí passei lá no curso, passei no teste de aptidão física, vim pra cá pra ser... ter a segunda parte, que é aqui..., é avaliado pelo comandante, já trabalhando aqui, e no terceiro mês já é, já sai segundo tenente pronto já para o serviço.”

5. Quais eram as suas expectativas em relação ao ensino da educação física no Colégio Militar de Porto Alegre?

- “A expectativa é poder executar realmente o trabalho de educação física, né, diferenciado, normalmente a gente está acostumado, assim como a gente vê quando é criança e o que a gente vê no ensino em geral nas escolas públicas é a dificuldade de material e a dificuldade de conseguir propiciar pros alunos, que tenham conhecimento realmente de diversos esportes né..., não só aquele negócio de dar bola de futebol pra gurizada e bola de vôlei pras gurias, fazer a chamada e acabou. Poder ensinar realmente todos os passos que levam ao jogo no final, todos os esportes... é desenvolver aquilo que atualmente está sendo muito necessário que é a psicomotricidade. Antigamente a gurizada, as crianças em geral corriam muito mais. Não tinha esse negócio dessa abertura internet, computador e que prende eles muito em casa. A rua era menos perigosa, podia sair correr, jogar bola, sair de manhã, voltar de tarde e o pai ficava menos preocupado. Hoje em dia o pai, mãe tenta propiciar mais coisas assim, não são todos que tem condições de pagar escolinha disto, balé, natação, né..., que tudo é muito caro e, com o avanço da tecnologia a gurizada está ficando muito presa dentro de casa. Então a minha idéia aqui quando professor, é que aqui era um sonho de consumo de cada professor que gosta de trabalhar em escola. Por que tem esta questão do respeito, disciplina né..., e quase sempre, a grande maioria dos alunos está com o uniforme adequado. Não é aquela aula que, ou tu dá aula pro gurizinho que está de calça jeans ou chinelo, sem tênis. Ele na aula ou vai ter aquele êxodo da aula, né..., vai ter que dar aula pra dois três que estão ali direitinho de abrigo e..., quem não, perde um pouco do fim né..., o fim é a gente poder é inserir o maior número de pessoas na aula. Essa foi minha grande alegria ao entrar aqui né.... Aqui é um

facilitador né..., pra ti dar aula..., é só querer dar aula mesmo pra transformar esta aula numa aula boa.”

6. Em relação ao ensino da educação física no CMPA no momento atual, suas expectativas se confirmaram?

- “Em relação aquilo que eu esperava? Se confirmou..., graças a Deus, confirmou, né. É até por isso que eu falei antes, questão da disciplina. Que aqui a gente ainda tem. Antigamente as coisas funcionavam por respeito, né. Tipo: Há! Era uma...levantar a voz pro professor, negar alguma coisa pro professor era uma falta de respeito que a gente ficava com dor na consciência. Hoje em dia já não é tanto assim, né. Hoje em dia já não é tanto assim. Mas com a disciplina aqui sendo pouco mais rígida do que o geral a gente ainda consegue, né..., desenvolver aí bem.”

7. Que diferenças o Sr observa nas suas aulas de educação física daqui em comparação com a outra escola que leciona (ou)?

- “Comparado aqui com a rede pública em geral é, a dificuldade de material, é muitas vezes na rede pública, tu não tem aquela rédea pra fazer com que o aluno faça a aula por que..., ninguém vai te apoiar depois, né. Muitas vezes tu vai obrigar o aluno a fazer ali, o que não é o ideal, mas tu vai tentar fazer com aluno faça a tua aula, depois vem o pai, mãe reclamar e acaba estourando no professor. Então a grande diferença é esta. É a dificuldade que a gente enfrenta lá fora é primeiramente material. Mas material a gente vai atrás e tenta fazer aula com o que tem por que, o professor de educação física se vira com isto sempre (acho que já vem treinado pra isto); e esta questão de inserção de alunos na turma. Eventualmente um não quer, outro some, outro vai namorar e aí tu não tem o respaldo da diretoria pra te apoiar, dizer: Não, tu tá certo! Vamos te apoiar, vamos brigar com pai e mãe, trazer o aluno pra tua aula. Como acontece, aqui é...ele não veio uma aula, já é sancionado, já vem pai e mãe; aí já vem dizer por que, já vai pro psicopedagógico. Agora aqui... o que acontece muitas vezes é, o aluno deixa de ir na tua aula e aí tu vai ver por que que ele não foi, é por que ele tá fazendo o reforço de matemático. Só que ai tu é o último a saber, né. Ele é o professor da criança... Aqui não acontece muito mas às vezes ainda acontece. Tu é o professor da criança, a criança tá faltando

a tua aula, tu não foi avisado mas ele tá lá fazendo o reforço de português, reforço de matemática. Há uma falha de comunicação, né. Aqui..., às vezes acontece, tipo, a turma toda vai receber uma palestra não sei do que, referente a aula de literatura. Tudo bem, porem ainda colocam no lugar da educação física. Ah! Por que educação física? Ah! Educação física..., por que na mente de alguns educação física não serve pra nada. Educação física é brincadeira, recreativo. Não é, humm..., não tem a verdadeira importância que a matemática, biologia, química, ciências tem pra criança. Ali é só pra, seria só um fio terra assim pra, há tirar de dentro da sala, descansar um pouquinho, vai correr, suar..., essa aí é a visão de muitos.”

8. Como são planejadas suas aulas de educação física de um modo geral?

- “Trabalho de fundamentação, inclusão né. Evitar.... Atualmente eu utilizo muito a questão da competição entre eles. Mas na forma de instigar um maior número de participantes né. Põe que, todo ser humano adora uma competiçãozinha... Então, trabalho o lúdico, trabalho brincadeira, aquecimento não só aquele aquecimento mecânico, muita brincadeira mesmo, com trocas inversão, este tipo de coisa, trabalhando psicomotricidade, equilíbrio e aquelas coisas todas que são, que a gente fazia ao natural antes, que não é mais feito, e aí depois vai passando pra fundamentação do esporte em si, até chegando ao cume que é ao jogo né. E botando tudo que aprendeu ali na prática geral do jogo. De maneira geral é assim. O aquecimento, aí depois sai, aí uma brincadeira, diferente que eles estejam trabalhando, inúmeras é... como é que eu vou dizer, pontos que são necessários aí pro desenvolvimento delas né. Não só no esporte, mas no geral. Aí depois, a fundamentação do esporte, e culminando realmente com o jogo, regras e, desenvolver tudo aquilo que foi passado no início, dentro do jogo final né. Essa é o princípio é assim. Aí depois, com o decorrer do tempo vai passando, vai aumentando o grau de dificuldade, vai algumas coisas mais específicas, regras mais difíceis, sistema de jogo, este tipo de coisa assim. Nesse, mais ou menos nesse sistema.”

9. Para o Sr, como é dar aula de educação física dentro de um estabelecimento de ensino que também é uma Organização Militar?

- “A correlação que existe entre escola e o Colégio seria, a entrada em forma, questão de cobrança de uniforme. Que é cobrado tanto o uniforme pros milicos que estão fazendo o treinamento físico militar, quanto pros alunos é aquele padrão, é aquilo ali que tem que ser. Se não estiver de acordo com isto tu tá fora do regulamento. Tem as sanções, tem as advertências tal. É comunicado aos pais; acho que isso eu vejo relação com o exército em geral. As diferenças é que, na educação física do milico em si é um puxando o treinamento físico militar de 50 mil e aqui são vários professores, um por cada modalidade. Mas todos têm assim a mesma, como posso dizer, a parte inicial ali, que é colocar em forma, deslocamento até o local de aula e aquecimento. Quase todos tem o mesmo padrão. Única diferença é esta. A gente tem diversas modalidades. Um professor específico pra cada modalidade e o segmento é dividido por modalidade. Em alguns momentos, é um pouco complicado. Por que além de a gente ter a preocupação que a grande maioria dos professores tem em montar a aula, ir verificar a questão de aluno, há por que que aluno tá..., e depois chegar num ponto de atleta, por que que aluno tá mal de nota. Fazer aquele acompanhamento todo do aluno. A gente tem sindicância pra fazer, tem serviço pra tirar. Mas serviço faz parte, como militar todos tem que tirar. Faz parte do serviço. Tem, a gente fica responsável por material carga, então, inúmeras atribuições que a gente recebe. Então, além da parte de ensino, que a gente tem que tá sempre buscando, criando, tem que tá sempre ligado nesta questão burocrática que é sindicancia (qual horário que vai fazer?). Ah! Tem o horário tal pra fazer. Ah! Não, não posso estou em aula. Há, de tarde? De tarde o responsável não pode. Há não tem viatura, não tem isto. Então são... É bem difícil, mas a gente tenta se virar por que, realmente, dar aula aqui, mesmo como militar né..., tendo todas as atribuições militares, ainda é uma satisfação. Se comparar, aqui dentro mesmo... Compara um professor civil e um professor militar. Professor civil, mesmo que seja dedicação exclusiva, vem aqui, faz as aulas dele, terminou lá o horário, vai embora, vai tranqüilo. Nós não. Nós damos o horário, cumprimos todo o horário de expediente normal, ainda sujeito a plano de chamada né..., e tem que tá com o telefone ligado o tempo todo. Por que, acontece qualquer coisa,

vai mudar serviço, vai trocar. Tem que estar sempre alerta. O professor civil não. O professor vem, vai, dá a aula, vai embora. Só. Não tem que cumprir expediente, não tem que cumprir horário, não tem que cumprir nada. Só vem dá a aula específica, aquilo que tá definido pelo chefe da seção e o horário e pode ir embora. Essa é a diferença mor assim. Quando a gente entra aqui, a gente é entrevistado já é falado, já é nos passado toda essa rotina né..., Ah! Pode ser que aconteça isso, isso, isso. Muita gente diz: Ah! Não! Eu não to pronto pra usar farda. Eu não quero tirar serviço, não gosto de armamento, não quero. Aí, cai fora. Quando a gente se propõe a entrar aqui, é passado toda essa rotina pra nós, pode acontecer aí, se aceita ou não né... Não é obrigado. Pode simplesmente, dizer: Ah! Não quero mais. Vai lá no comandante e pede pra ir embora e vai embora. Pede pra “sair.”

10. Por ser um estabelecimento de ensino militar que também é um quartel, o que o Sr pode dizer sobre o comportamento dos alunos nas aulas de educação física?

- “O comportamento, comparado com os demais ele chega a ser exemplar. Por que quase tudo que a gente propõe em aula, claro, às vezes a gente tá em casa, pensa num exercício, vai ser show de bola, chaga aqui aplica, os alunos... não, não..., cagam... Não dá certo. Os alunos não recebem tão bem quando tu passou na tua cabeça lá a idéia. Mas quase sempre mesmo buscando a novidade ou usando muito com o adolescente o jogo de criança lá né..., a gente consegue levá-los de novo a infância. Que ao meu ver assim, tá tudo muito... acelerado. Antes a criança tinha a fase de criança, pré-adolescente, adolescente até chegar a adulto. Então hoje eles estão dando um pulo da criança direto pro adolescente. Aquela fase de criança, brincadeira, jogo, diversão, risada...tá meio queimada... Tão queimando etapas. Então na educação física a gente consegue fazer esta busca né..., trabalhar tudo isto. Não sei se eu respondi. Ele já tem... assim como nós entramos aqui como militares, eles estão entrando aqui por que querem, não são obrigados a entrar. Alguns são obrigados pelos pais. Aí a gente vê durante as aulas, mas no geral, não só na educação física, aquele aluno que é rebelde. Tá sempre mal uniformizado. É aquele que é o destaque negativo. É um destaque sim, mas é um destaque negativo. Esse a gente nunca diz assim: Ah! Desisto desse aluno. Esse aluno é ruim. A gente vê que aquele lá tá puxando pro lado ruim. Como

na educação física a gente tem um diferencial que é o fato de não ter a mesa, então, muita gente lembra de professor de educação física pra sempre por que? Por que tem um contato mais próximo, não tem o tablado, não tem o quadro, não tem o jaleco branco e a gente tem o contato mais é pessoal realmente. Por que as vezes a gente nem tá ali pra isso. Mas o aluno está meio triste. Aí tu vai lá pergunta o que que é? Aí, eventualmente, o aluno vai se abrindo. Começa a contar coisas. A gente vira meio que...um terapeuta né...”

11. O Plano de Disciplina (PLADIS), e o Plano de Área de Estudo (PLAEST), funcionam como referenciais curriculares do SCMB. Eles são determinantes para o Sr no planejamento das suas aulas de educação física?

- “Bom, isto é uma discussão ferrenha, por que, até alguns anos anteriores, o que determina o PLADIS e o PLAEST no geral, não vivencia as condições gerais dos Colégios né. Tipo... Ah! O Colégio Militar de Porto Alegre dispõe de que? De quadra dentro do colégio e depois pedindo ginásios. Aí o Colégio Militar de Santa Maria dispõe de que? Tem as quadras dentro do Colégio, tem ginásio dentro do colégio, tem piscina dentro do colégio. Então o PLADIS e o PLAEST lá prevê inúmeras atividades, mas que não podem ser seguidas a risca por que a gente não tem a disponibilidade de local, pra poder desenvolver todos, tudo que está previsto. Então aquilo é um embasamento. Outra coisa. Pelo que diz o PLADIS a gente deve pegar uma disciplina, desenvolver até um certo ponto no 6º ano. Aí a mesma disciplina pegar daquele ponto e desenvolver um pouco mais. Aí no 7º. Aí no 8º pega da onde parou, pra chegar no terceiro, eles tarem no... no topo de todas as vivencias. Digamos assim. Começou no vôlei, na 5ª série. Fez brincadeira. Na 6ª fez, é trabalhou manchete. Na 8ª toque, manchete. No 9º cortada. No 1º trabalhou infiltração, no 2º jogadas, sistemas de jogo. No 3º teria que ser um expert, pra que se fosse o caso, ele ser técnico de algumas outras equipes. Essa é a idéia do que diz ali no PLADIS. A realidade é outra. A realidade é o que? o aluno vem na 6ª serie, passa por todas as modalidades com um só professor. Na 7ª série, um professor fixo e seis modalidades. Aí eles giram pelos professores pra conhecerem os professores. No 8º ano, a partir do 8º, eles tem diversas modalidades pra escolher. Então foram dois anos que eles trabalharam tudo e trabalharam nada. Conheceram um pouquinho de tudo, uma pincelada de cada

esporte mas nada definido assim, pra já seguir aquela seqüência. Aí no 8º eles podem escolher. Aí vai lá escolheu futebol. Aí ele fez futebol no 8º todo e no 9º resolveu fazer basquete. Aí já perdeu a rotina aquela que tinha antes. Começou com fundamento futebol, vai mudar pro basquete, vai ter que voltar lá pra estaca zero e assim sucessivamente. Então, á princípio o que prevê lá o PLADIS é isso. Como diz ali né... Oh! O general lá disse. Aquilo ali é uma trilha, não um trilho... É o que tá escrito ali. É uma trilha. É pra embasar. O professor chega aqui não sabe o que fazer. Vai lá, lê, diz: Ah! Não, vai trabalhar assim, assim, assim, assim. Aí dali é o ponto zero pra ti criar a tua rotina diária. Mas não é um trilho que o que tá escrito ali é o que tenha que desenvolver. Senão não daria certo por que aconteceria isso, né. O aluno vinha ou até de outra, outra OM, que não tinha uma educação física assim entende. Ou vem de outro colégio publico que também não tinha essa rotina de aula de educação física. Então aquilo ali é um ponto, é um porto seguro pra ti ir lá pesquisar e vê. Ah! Eu estou aqui no Colégio. O regulamento é este. Prevê isso. Começo daqui. Aí pode segui, aquilo ali... é pra ter uma idéia, né. Não é assim, realmente... Ah! Vou segui a fundo, que aí não, não tem como trabalhar não. O que não se vê na matemática. Matemática a gente vê, lá na 5ª série trabalha adição e subtração. Na 6ª série, eles já vão chegar com adição e subtração, então dá pra trabalhar multiplicação. Aí depois... independente da escola. Já segue isso aí por... Já é uma rotina observada em, em geral...no ensino em geral. Na educação física não. Até pelo fato dessa... Ah! Alguns não tem material, outros, não tem como chamar aluno. Então... Ah! Eu sei, eu jogava vôlei lá por que eu estudava lá no marista. Jogava vôlei, fazia natação, fazia basquete. Ah! Sor! Eu só joguei bola, não gosto de jogar bola, então às vezes ficava só sentado olhando. Então essa é a grande disparidade. Já o ensino de dentro de aula não. A grande maioria tem que tá dentro de aula pra... se não é aprovado né. A nossa não. Até esse ano a gente tá entrando com um projeto novo ali, que é fazer a nossa aula de educação física valer pra legionário, valer pra alamar. Então a gente tá, agrupando um pouco mais a gurizada. Que antes, tanto faz, tanto fez né. Ah! Não vou à aula, ninguém vai me rodar. Ah! Vou ficar com zero os quatro trimestres e vou passar, por que, educação física não roda. Então este ano a gente tá com um projetinho de... realmente, se for vê lá no final, não vai rodar mas a tua nota vai pro currículo caso tu vá pra outra escola, eh... Então, lá não

participava. Então vai com zero lá né... E também nessa questão, que é muito disputada por eles, que é a questão de alamar, de classificação no..., na..., pra o grau escolar aqui, por questão de graduação né, de... cabo aluno, sargento aluno... Agora ele tem nota né... Então ele tem... só de... por presencial, se ele vier todas as aulas ele tem a nota 7. E depois tem mais três pontos, que é..., são do professor. O professor avalia. Nunca a performance. Mas avalia, o crescimento do aluno..., companheirismo..., eh..., o ajudar ou não..., comportamento. Então, isto tudo, estes três pontos são avaliação do professor. Se ele vier todas as aulas e não participar de nada, 7 ele vai ter. Só que nada mais que sete. Aí os outros três vai ser avaliado pelo professor. São..., eh..., aquela questão..., mesmo eh..., de..., desenvolvimento, crescimento dele em aula e..., disciplina. O professor pode dar nesses três pontos que ele tem pra dar, pode dar meio. Ah! Por que que deu meio? Ah! Por que ele não participa, por que ele não colabora e ..., por que ele é um atleta mas é um atleta que em vez de ajudar, puxa pra baixo. Por que as coisas que são dadas no treinamento dele são muito mais puxadas do que na aula. Então ele poderia ser um monitor ali e te ajudar, então ganha um ponto a mais mas ele ali, bah! Fica de saco cheio, por que as coisas são muito básicas, começa puxar pra baixo, começa a bagunçar. Então esta avaliação dos três pontos é feita pelo professor né. Pode chegar ao dez ali ou ficar com 7.”

12. O que o Sr pode dizer sobre a missão e a finalidade do CMPA e de que forma isto é trabalhado em sua aulas de educação física?

- “Como posso te responder isso... A princípio..., a meu ver assim..., aquela questão principal que, antes era a formação do aluno preparando pra escola militar e seguir carreira, ah..., foi deixada de um pouco de lado. Agora a gente está retomando esta parte aí. Mas não por questão do Colégio ter deixado de lado. Questão dos próprios alunos terem escolhido outras..., vertentes. A grande maioria..., posso tá falando besteira, por que não tô tanto tempo aqui, mas a grande maioria no passado, vinha pro Colégio, se preparava, ia pra EsPCEEx, AMAN e seguia carreira. Alguns agora, devido ao ensino aqui ser muito forte, se dedicaram as faculdades. Então ia pra USP, ia pra UFRGS. Então, um pouco se perdeu desse treinamento específico do aluno, formação do aluno, preparação pra isso. Antigamente tinha o TEF, que era o teste de

educação física. Que já era um pré teste de aptidão física, que é o que eles vão ter lá na chegada da EsPCEX e que isso se perdeu aqui. A gente não pode mais executar..., hã..., então, eu acho que... a princípio foi isso. Foi as diversas vertentes que tem lá na final, de carreira aqui de aluno, né, que..., antes, a grande maioria se dedicava a EsPCEX e AMAN. Agora com o ensino mais puxado, eh..., e mais voltado realmente ah..., voltado realmente ao vestibular em si, um pouquinho se perdeu nessa finalidade do Colégio. Não sei se..., isso é o que eu acho, né...”

13. Que relações o Sr estabelece entre suas aulas e o Projeto Político Pedagógico do CMPA?

- “Que relação... Deixa eu ler de novo... Que relação estabelece... Não me vem nada em mente. Não sei como te responder essa.”

14. O Sr participa da construção da proposta pedagógica do Colégio? O que pode dizer sobre isto?

- “A gente fez inúmeras reuniões aí, tentando falar e ver o que poderia ser modificado no..., né..., e pra ver o..., puxar mais para o Colégio aqui..., mais pra realidade..., do nosso Colégio, em relação à educação física. Então, no..., eu não, não sou..., não tenho um..., cargo que vai mudar o mundo. Acho que a gente tenta é através das discussões entre cada cabeça e cada vivência, de cada professor, até com diversas idades, diversos momentos diferentes aqui no colégio..., essa questão de..., ver o que mudar pra fazer crescer, né. Assim como lá na matemática, na educação artística, no português..., apesar deles ensinarem hoje o que eles ensinavam a 800 anos atrás, que é aquela matemática básica..., né..., as formas de trabalhar, que eles vão..., eh..., se utilizando de meios, métodos novos..., é o que a gente tenta trazer pra educação física. Então, como é que vão..., é nesse sentido que eu acho que ..., eu colaboro. É que nem a questão do meio ambiente. Ah! Eu boto as coisas no lixo reciclado mas..., eu sou um só eh..., são 5 milhões de pessoas. Mas se a gente pensar assim... Ah! Eu sou um só e não vou mudar nada, a gente vai ficar naquela coisa de... Ah! Nada vai acontecer...”

15. Considerando as peculiaridades do CMPA, com um projeto político bem definido e segundo a proposta pedagógica, estruturada em seus referenciais curriculares (PLADIS/PLAEST), de que forma o Sr entende a materialização desses processos em suas aulas de educação física?

- ***“Eu to só pensando como te responder... Não sei...”***

ANEXO F - Fotografias das aulas de educação física



Figura 7 - Entrada em forma do 8º ano para a educação física



Figura 8 - Apresentação do 8º ano ao Instrutor



Figura 9 - Deslocamento da modalidade futebol



Figura 10 - Deslocamento da modalidade Futsal



Figura 11 - Aula da modalidade Handebol



Figura 12 - Exercícios de passes na modalidade Handebol